

070

**ESTUDO EM TEMPO REAL DE TENDÊNCIA: A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM DADOS DE PORTO ALEGRE.** Hires Heglan Rodrigues Borges Batist, Ana Maria Stahl Zilles (orient.) (UFRGS).

Este trabalho relata um estudo em tempo real da concordância verbal da 1ª pessoa do plural, dando continuidade ao estudo de painel de Riva e Zilles (2003), em que se comparou a fala das mesmas pessoas em duas amostras de épocas diferentes, coletadas em 1970 (NURC) e em 1990 (Varsul). Todos os falantes tinham educação superior. Os resultados obtidos foram os seguintes: a) a ausência da marca de pessoa é fortemente inibida por falantes do 3º grau; b) há uma associação sistemática entre o auxiliar "vamos" e o apagamento do /s/; c) de 12 falantes, apenas 02 mudaram significativamente seu comportamento no intervalo estudado. O trabalho atual constitui um estudo de tendência, comparando a fala de indivíduos diferentes, de duas amostras, sendo uma dos anos 70 (NURC) e outra dos anos 90 (Varsul). A grande maioria dos informantes tem curso superior. As duas amostras estão estratificadas segundo o gênero e a idade, dividindo-se em duas faixas etárias: de 25 a 44 anos e de mais de 45 anos. As hipóteses discutidas são quatro: a) a ausência da marca de pessoa é estigmatizada, pois há pouquíssimas ocorrências; b) a ausência de marca ocorre exclusivamente em contextos em que a forma alvo seria uma palavra proparoxítona; c) o apagamento do /s/ da desinência é favorecido pelos falantes mais jovens; d) o verbo auxiliar 'ir' favorece o apagamento do /s/. O método baseia-se na análise quantitativa dos dados, utilizando-se o pacote estatístico do programa VARBRUL. Resultados preliminares demonstram um forte favorecimento do apagamento do /s/ no verbo auxiliar "vamos" nos contextos de perífrase de futuro e de injuntivo. Mostram também um índice muito baixo de omissão da marca de pessoa, circunscritas à forma alvo proparoxítona. (PIBIC).